



Vitórias
Tabacarias

Fume bem o seu cachimbo

Loja 46 - Feira Nova - Lavradio - Barreiro - Tel.: 212 077 290

Eugénio da Fonseca – Presidente da Direcção da Caritas Portuguesa
**«Eu estou cada vez mais convencido que não é o dinheiro
que resolve o problema da pobreza, é a educação»**



5ª Edição do Colóquio Jovens Filósofos
Filosofia uma manifestação de Liberdade
«Não deixem que outros decidam por vocês»

A FRESCURA TEM UM LONGO CAMINHO A PERCORRER

Unilogos
Comércio, Representações e Logística de Bebidas, Lda



GRUPO
UG
Desde 1927



Eugénio da Fonseca – Presidente da Direcção da Caritas Portuguesa

«A Caridade é muito mais exigente que a solidariedade»

No meio uma agenda sobrecarregada, e pouco tempo depois de ter sido homenageado com a medalha de Mérito Distrital, Eugénio da Fonseca Presidente da Direcção da Caritas Portuguesa, recebeu amavelmente o Rostos para falar sobre a Caritas, a sua estrutura e sobretudo de como realiza a sua acção social.

A Cáritas é uma organização da Igreja Católica e existe para a promoção da acção social da Igreja dependendo directamente da sua hierarquia «na Igreja há duas formas de organização, uma que depende dos membros da Igreja, ou seja dos seus fiéis e depois existem as organizações do serviço da igreja que dependem da hierarquia, no caso da Caritas Diocesana ela depende dos Bispos, que são a entidade máxima na Diocese» sublinha.

A estrutura da Caritas é internacional e a sua coordenação mundial faz-se a partir do Vaticano, da Santa Sé, através da Caritas Internacional. «Depois em cada país há a Caritas Nacional, que depende da conferência Episcopal e em cada Diocese há a Caritas Diocesana que se ramifica pelas Paróquias, com a designação de Caritas Paroquial, grupos sócio-caritativos, ou outras, que são grupos de acção social ao nível das Paróquias» explicou Eugénio da Fonseca.

Assim, a Caritas Portuguesa tem apenas como funções articular as Caritas Diocesanas, representar a Caritas a nível internacional, coordenar as emergências e apoiar a formação das pessoas que estão no terreno, «sobretudo apoiar as Caritas Diocesanas nessa missão» referiu- mas não tem qualquer ligação hierárquica directa com as Caritas Diocesanas «eu costumo brincar ao dizer que o Presidente da Caritas Portuguesa não mandada nada no Presidente da Cáritas de Setúbal» referiu Eugénio da Fonseca que acumula as duas funções. Cada Cáritas Diocesana dependendo do seu Bispo e os responsáveis são nomeadas pelo Bispo «este é um serviço do Bispo» sublinha.

ASSISTÊNCIA, PROMOÇÃO HUMANA, DESENVOLVIMENTO SÓCIO-LOCAL E INTERVENÇÃO SOCIAL - VECTORES ORIENTADORES DA ACÇÃO

As acções da Caritas variam de Diocese para Diocese «no país temos vinte Dioceses e forçosamente temos vinte Cáritas que fazem coisas diferentes entre si dependendo das necessidades de cada contexto local» referiu. Contudo todas elas se orientam por quatro grandes vectores «o primeiro é a assistência, o segundo é promoção humana, o terceiro é o desenvolvimento sócio-local e o quarto é a intervenção social. Um quinto que é transversal a todos estes é a animação Pastoral que é o apoio aos grupos locais

para que possam gerar este dinamismo e criar comunhão entre eles» explicou.

«A assistência é a resposta imediata aos problemas. Se quisermos é dar o peixe. A promoção humana é responder às causas daqueles problemas que estão nas próprias pessoas. Por exemplo, existem pessoas que não têm emprego porque não têm formação profissional, e algumas nem sequer têm formação escolar. Há pessoas que têm dificuldade em gerir o seu orçamento, nós aqui trabalhamos na formação das pessoas, o ensinar a pescar.

Depois o desenvolvimento sócio-local quer dizer que há problemas que residem no local onde as pessoas vivem e que por isso têm já “estigmas”, sendo por isso necessário ajudar a criar condições no local para que as pessoas tenham condições bem-estar.

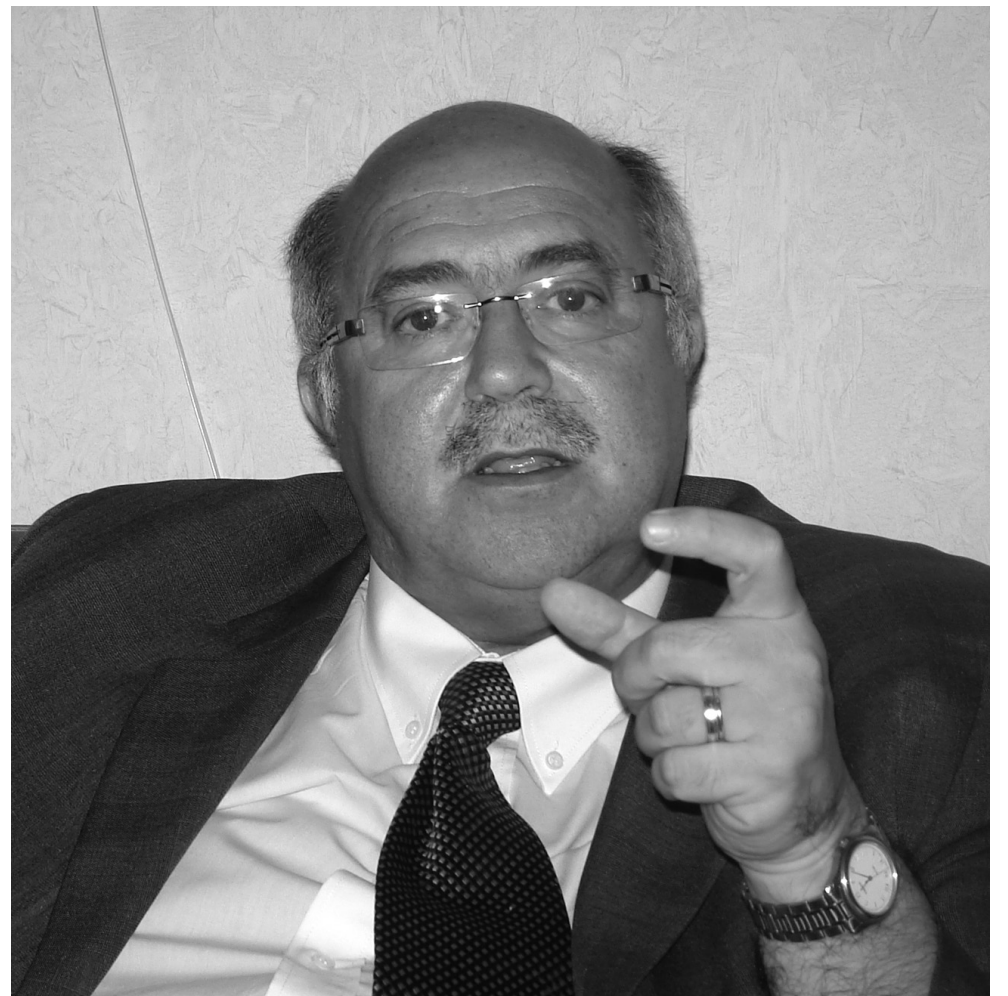
A intervenção social é aquela em que se identificam as causas, não nas pessoas nem nas localidades mas naquilo a que nós designamos no sistema. Nós temos muitas pessoas pobres porque têm pensões baixas por isso temos que intervir junto das estruturas do Governo e isso faz-se apresentando propostas de política social e económica.

A Caritas apresentou há bem pouco tempo a todos os partidos, um pacote de seis medidas e isto é fazer intervenção social» sublinhou.

Eugénio da Fonseca afirmou que a Caritas Diocesana de Setúbal toca todas estas vertentes «na Caritas de Setúbal só não temos resposta directa aos toxicodependentes, embora trabalhemos com eles, pois a Diocese tem uma estrutura própria para isso, e não temos apoio directo a pessoas portadoras de deficiência pois existe também uma rede muito sólida nessa área.

No campo da assistência, para além de distribuir refeições, temos o apoio às pessoas portadoras de HIV, doentes com SIDA, sem abrigo, às mães adolescentes, aos idosos, com apoio domiciliário e centros de dia, apoio a jovens em situação de risco em que trabalhamos sobretudo com jovens da Bela Vista, do Poceirão e Marateca. Temos creches e ATL’s, temos um centro para crianças em situação de risco, que foi o segundo no país, criado em 1989, pagamos dívidas de água e renda de casa, entre outras» disse.

«Este é o trabalho assistencial, mas há uma parte desta função assistencial que já faz a ligação com a promoção humana. Eu considero que num Jardim de Infância ou num



ATL, no contacto com mães adolescentes e no ensino recorrente já entramos na parte da promoção humana» sublinhou.

«Em termos de desenvolvimento sócio-local temos uma resposta no Poceirão com actividades com as pessoas de criação de postos de trabalho e temos sobretudo, em conjunto com outras instituições, o apoio prestado o Bairro da Bela Vista.

A intervenção social é feita através de diversas iniciativa e parcerias como o PEDEPS, a defesa da Arrábida, o Rendimento Social de Inserção, a nossa coordenadora é coordenadora dos sem-abrigo aqui do conselho de Setúbal, tudo isto são formas de fazer intervenção social e depois articulamos com todas as Paróquias porque a resposta de proximidade é dada pelas Paróquias» disse.

ASSISTÊNCIA VS ASSISTENCIALISMO – «QUEM FIZER (...) [ASSISTENCIALISMO] ESTÁ A FAZER MÁ ACÇÃO SOCIAL»

«Nós temos uma forte incidência na assistência, sem desligar, como já referi, da promoção humana, mas é preciso muito cuidado pois existem pessoas estigmatizam muito esta dimensão da acção social» disse o Presidente da Caritas referindo-se às acusações contra a Igreja em ter interesse em manter a assistência para assegurar uma espécie de “clientela”, «esta é uma falsa questão pois muitas vezes fico com a sensação que quando se argumenta nesse sentido é muitas vezes para esconder a falta de vontade para se fazer alguma coisa por alguém. Eu costumo dizer que se nós nos fixamos só na assistência, nós não fazemos assistência, fazemos assistencialismo e isso é na minha opinião negativo pois o assistencialismo gera paternalismos, gera dependências e quem fizer isso está a fazer má acção social. Contudo há etapas da protecção que é devida às pessoas e que passam pela assistência» afirma.

«Neste momento (...) é demagógico falar em dar canas porque elas não existem».

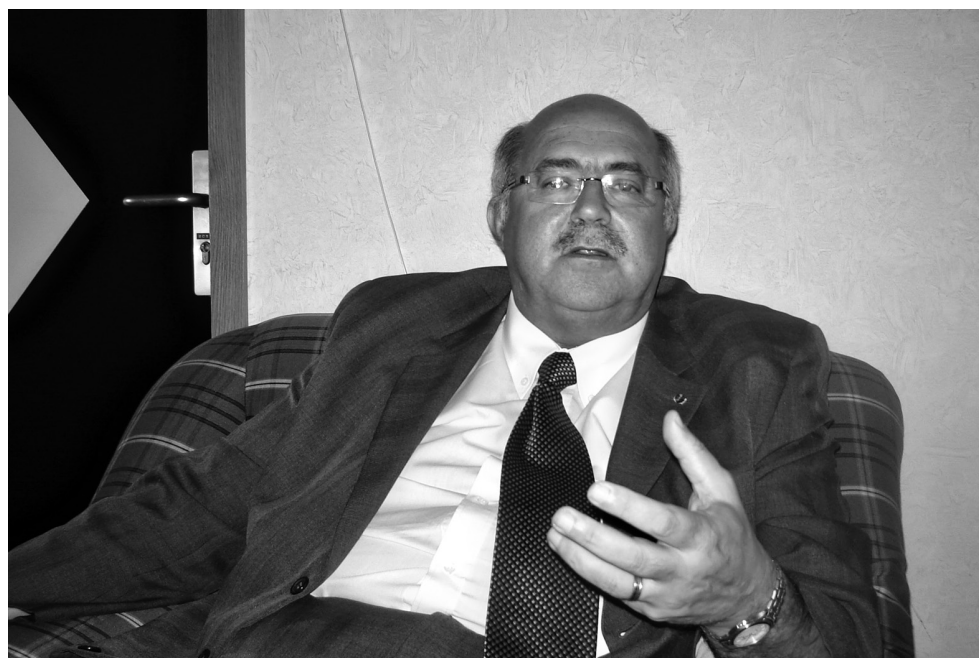
«Neste momento vivemos no país uma situação em que a economia está totalmente adormecida, e que enquanto ela não voltar a ressuscitar não haverá criação de postos de trabalho por isso numa situação como esta é demagógico falar em dar canas porque elas não existem. Então o que é necessário fazer é manter as pessoas motivadas e preparadas para que amanhã quando se criarem de novo as canas elas tenham força para pegar nelas. Isto faz-se não permitindo que as pessoas gastem as suas energias à procura de alimento para os filhos, sofram porque os filhos têm que deixar de estudar, vivam na angústia de perder a casa, isto é assistência».

Contudo o Presidente da Caritas afirmou que nem sempre a Igreja tem agido de forma a livrar-se dessa acusação pois «em certas ocasiões teve uma fixação muito forte na assistência, ou seja, nem sempre praticando de forma correcta essa assistência. Contudo muitas vezes essa acusação é injusta e ela vem carregada de preconceito em relação à Igreja, há pessoas que fazem essa acusação não por causa da acção da Igreja mas porque estão noutra dimensão que não está conforme aquilo que são as exigências da vida da própria Igreja. Tem-se feito um esforço muito grande na Igreja para não se cair apenas nesta dimensão assistencialista».

«A CARIDADE É MUITO MAIS EXIGENTE QUE A SOLIDARIEDADE»

«Existe uma aversão à palavra Caridade e tenho dito isto muitas vezes e até em debates com políticos quando fazem alguma coisa boa para as pessoas e dizem “mas eu não fiz isto por caridade” e eu digo: “olhe faz mal”, pois eles fazem esta conexão negativa da palavra porque a Caridade é muito mais exigente que a solidariedade. A solidariedade é uma atitude de um cidadão que respeita o seu concidadão e interessa-se por ele, a Caridade faz-me ver no meu concidadão um irmão e trás exigências muito mais profundas. É verdade que a Igreja tem ainda que se esforçar mais nesta matéria mas, de qualquer forma, será desonesto todo aquele que não reconhece na Igreja este património de bem-fazer que ao longo dos séculos tem tido. Eu pergunto na nossa realidade actual o que seria de toda esta gente sem este trabalho da Igreja?»

A Igreja tem que urgentemente criar condições para o rejuvenescimento da sua acção social pois está assente em pessoas com uma idade muito avançada. Temos que empenhar mais os jovens. Sabemos que hoje em dia eles têm uma vida muito sobrecarregada a nível académico, não só em actividades esporádicas, mas em actividades mais permanentes. Temos que investir muito na preparação das pessoas que estão no terreno porque hoje as formas de pobreza não têm nada a ver com as formas de pobreza do passado e são desafios que a Igreja tem estado a procurar enfrentar, com recursos muitas vezes deficitários em relação às exigências mas tem feito esse esforço. Estamos a responder a necessidades primárias mas ao mesmo tempo



estamos a preparar programas que levem as pessoas a terem melhor controle da economia doméstica, fazerem mais poupanças, não podemos é passar a vida a dar coisas e também tem que haver a lógica do compromisso de quem recebe, esta coisa do “tudo dado” não é pedagógico. Por exemplo vamos agora iniciar um projecto de um restaurante social mas as pessoas vão ter que pagar alguma coisa por esse serviço, até para se sentirem dignificadas nesse serviço.

DESEMPREGO – PROBLEMA ESTRUTURAL DA REGIÃO DE SETÚBAL

Eugénio da Fonseca aponta o desemprego como o problema estrutural da região de Setúbal, «e porquê? Porque a região assenta no trabalho. Nasceu assim e demograficamente explodiu por causa do trabalho. Agora vamos já sentindo problemas relacionados com os idosos, pois estamos com uma curva etária descendente. No desemprego nós somos um pouco o laboratório do país porque nasceu aqui aquilo que hoje se chama o desemprego de longa duração. Mas aqui este tipo de desemprego é muito complicado pois não há meios de subsistência alternativos, como existe noutros pontos do país e que se faz a partir do sector primário. Por outro lado temos agora um grande índice de jovens à procura de primeiro emprego e jovens licenciados. Preocupa-me muito a situação dos jovens, e muitos já estão a emigrar, contudo daqui a uns dois anos esperamos que a economia retome o seu caminho normal e esses jovens estarão certamente na linha da frente para os postos de trabalho pois estão melhor preparados, mas preocupa-me muito também estes desempregados de longa duração que são pessoas com mais de 40 anos e que já não voltam a ter trabalho pois não têm qualificações e se a economia vier tal como estava ela só irá apostar nos jovens. Neste caso criação de auto-emprego pode ser uma solução têm que se criar outras condições. O Governo deve assumir-se como regulador e centralizador da comercialização dessas pequenas empresas, porque se assim não for elas não serão competitivas pois há uma emergência de determinados mercados, como o asiático, e por isso o estado deve assumir a comercialização internacional dos

produtos dessas micro-empresas facilita o seu desempenho. Uma das propostas que apresentamos a todos os partidos foi que na criação do auto-emprego, as empresas mais sustentáveis apadrinhem essas novas empresas criando uma solução integrada em que a empresa que apadrinha disponibiliza a formação e outros apoios e depois escoar também os produtos» referiu, «a toxicodpendência é também outro problema que identifico a par desta situação que é um pouco de delinquência associada também à existência de muitos Bairros Sociais» acrescentou.

- «ESTA CRISE É SOBRETUDO UMA CRISE DE VALORES»

«Esta crise é sobretudo uma crise de valores. Esta é a minha batalha actual. Até agora centrei-me muito na questão económica e tenho muita pena que o Governo, em Maio de 2008, não tenha acolhido com intenção que a Caritas teve em alertar para o problema, pois tínhamos informações através da nossa rede internacional, que a situação estava mal e que iria piorar e quando fizemos uma comunicação pública e acusaram-nos, e a mim pessoalmente, de alarmismos e de querer incendiar a opinião publica. Chegámos aqui porque dispensámos os valores de sempre porque alguns não davam jeito, porque colidiam com o facilitismo e com a versão de bem estar que criámos. Este país que é um país que está na cauda da Europa em termos de desenvolvimento é dos primeiros no que diz respeito às desigualdades sociais, onde a riqueza se concentra na mão de alguns. Passamos também para uma situação de impunidade total, como deixou de haver essa referência de valores e por isso deixou de haver o sentido de responsabilidade e do bem comum. Gosto muito das associações ambientalistas e de direitos dos animais mas acima de tudo temos que defender o bem comum onde estão as pessoas e os animais. Perdeu-se esse sentido do bem comum e a começar pelos governantes que vão para esta forma de serviço, não com o sentido de serviço mas como uma profissão e a acção política deve ser um serviço. Lamento muito que o poder político esteja muitas vezes subordinado ao capital, deve ser o poder

político a mandar no capital.

O capital tomou também conta da Comunicação social e isso é também uma fragilidade para a democracia» salientou.

«Temos que defender os valores. Em primeiro lugar o sentido do outro, pois instalou-se muito o individualismo. O sentido do outro é eu estar bem quando o outro estiver bem. Depois, o sentido da responsabilidade, ou seja, eu também tenho responsabilidade de fazer algo, eu não posso pôr sempre as culpas nos outros e quando eu não tenho que ser chamado à responsabilidade por aquilo que eu não assumi e aí temos que ter uma justiça mais justa porque neste momento a justiça está com os poderosos, é célere para aqueles que não se podem defender e depois há gente que passa ilesa por todo o tipo de crimes. Depois há também o valor da verdade, chegámos aqui porque mentimos muito. E depois temos ainda que reconhecer que temos maltratado muito os valores da família e ela tem que ser o núcleo central da vida em sociedade e não há Estado nenhum que tenha o direito de se arrogar de se substituir à família. Hoje há muitas formas de ser família, e não vou agora aqui discutir isso, mas tem é que haver um núcleo central em que os afectos sejam salvaguardados porque quando há falta de afectos perdem-se os restantes valores».

«NÃO É O DINHEIRO QUE RESOLVE O PROBLEMA DA POBREZA, É A EDUCAÇÃO»

«Se nós criámos uma civilização que criou o bem-estar assente no ter material, o drama das famílias é que as pessoas desunham-se para fazer dinheiro em vista à tal ideia de bem-estar.

Eu estou cada vez mais convencido que não é o dinheiro que resolve o problema da pobreza, é a educação. Eu nasci numa família pobre eu sei o que é chegar da escola e ter na mesa pão com água quente, açúcar e ovo. Mas porque, sobretudo a minha mãe, que era conserveira, percebeu que o melhor investimento que podia fazer era investir na educação dos filhos. O meu pai era pescador e nunca teve um barco como era a ambição de todos os seus camaradas na altura, mas investiu muito na nossa educação. Morreram sem serem donos de nada mas deixaram um grande património que foi a nossa educação».

- UM APELO À PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

«Nós estamos todos avisados de que isto ainda nos vai doer mais e eu acho que o grande desafio que está a ser lançado é não cairmos na tentação do desânimo. Há pessoas que vão passar muitas dificuldades e os que não passarem dificuldades tem o dever de estar em atentos às dificuldades dos outros. Por outro lado devemos manter sempre esta certeza de que isto não vai ser o fim mas este foi um sério aviso para mudarmos de vida e contrariar aquilo que temos feito até agora e para começar vamos todos no dia 5 de Junho participar nas eleições».

Rui Nobre

Redes Sociais do Barreiro e Moita Vão beneficiar da nova carrinha adaptada da RUMO

A RUMO - Cooperativa de Solidariedade Social, sediada no Barreiro, e com intervenção na Península de Setúbal, ontem, recebeu uma carrinha adaptada, no valor de 37 mil euros, neste ano que comemora o seu 30º aniversário. A Rumo, segundo referiu, Augusto Sousa, presidente da Direcção da cooperativa, vai entrar em contacto com as Redes Sociais, quer do concelho do Barreiro, quer da Moita, para colocar este novo transporte à disposição – “temos por objectivo entrar no circuito de utilização racional destes recursos”.

A RUMO, Cooperativa de Solidariedade Social, sediada no Barreiro, e com intervenção na Península de Setúbal, recebeu uma «prenda» neste ano que comemora o seu 30ºAniversário, a aquisição de uma carrinha adaptada que irá servir melhor as necessidades de pessoas com mobilidade reduzida.

VIATURA COM O VALOR DE 37 MIL EUROS

A recepção da nova viatura foi efectuada, ontem, nas instalações, na Quimiparque.

A viatura – Fiat Scudo - com um revestimento especial, com cadeira rotativa, iluminação especial, rampa de acesso para cadeiras de rodas, espaço para transporte de cadeira de rodas com cinto de segurança específico tem espaço para 7 passageiros, incluindo o motorista.

A nova viatura, com o valor de 37 mil euros, foi fornecida pela Fulcarsado, de Setúbal, tendo a adaptação sido concretizada pela empresa «Emergência 2000», especializada em transformação de ambulâncias e veículos especiais. Filipa Barata, da «Emergência 2000», na sessão de entrega da viatura explicou os mais diversos pormenores de utilização do veículo.

MAIS UM RECURSO PARA A REGIÃO

Augusto Sousa, presidente da Direcção da Rumo, referiu que a cooperativa –



“trabalha com muitas pessoas em situação de desvantagem, e, dentro delas pessoas com deficiência”. Recordou que ao longo do tempo, em muitas situações a Rumo tem recorrido ao apoio de outras entidades para resolver situações que carecem de transporte adaptado. “Esta nova viatura facilita-nos, em relação às pessoas com as quais trabalhamos, mas, obviamente, este é mais um recurso para a região, pois, vai permitir que outras entidades, e, outras pessoas possam contactar connosco, para quando necessitarem terem, também, este

transporte à disposição” – sublinhou Augusto Sousa. A Rumo vai entrar em contacto com as Redes Sociais, quer do concelho do Barreiro, quer da Moita, para colocar este novo transporte à disposição – “temos por objectivo entrar no circuito de utilização racional destes recursos, de modo que esteja disponível como os outros colegas de outras organizações os colocaram à nossa disponibilidade”.

APOIO DE 25 MIL EUROS

A aquisição da viatura foi adquirida com



base num pedido formulado ao Ministro do Trabalho e Solidariedade Social, através do qual a Rumo recebeu uma verba de 25 mil euros, sendo a restante verba suportada pela cooperativa. “A carrinha tem umas dimensões boas, permite o transporte dos utentes, acompanhados de familiares ou técnicos, e, não exige cartas especializadas para a sua condução, sendo, isto, para nós, muito importante, porque funcionamos em sistema polivalente” – salientou o presidente da Direcção da Rumo.

Ficha Técnica

Director

António Sousa Pereira

Redacção

Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres, Vanessa Sardinha

Colaboradores Permanentes

Rui Nobre (Setúbal), Marta Pereira

Colunistas

Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco e Paulo Calhau

Departamento

Relações Públicas

Rita Sales Sousa Pereira

Departamento Gráfico

Alexandra Antunes

Departamento Informático

Miguel Pereira

Contabilidade

Olga Silva

Editor e Propriedade

António de Jesus Sousa Pereira

Redacção e Publicidade

Rua Miguel Bombarda, 74
Loja 24 - C. Comercial Bombarda
2830 - 355 Barreiro
Tel.: 21 206 67 58/21 206 67 79
Fax: 21 206 67 78
E - Mail: jornal@rostos.pt
www.rostos.pt

Paginação: Rostos

Nº de Registo: 123940

Nº de Dep. Legal: 174144-01

Edição Online

Membro da AIND

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

Pretextos

4

António Bizarro lança o seu primeiro livro no Barreiro «Siamese Dream», cinco contos com «um realismo muito cru»

Com a presença do autor António Bizarro e do músico André Carapinha, 'Siamese Dream' foi lançado no dia 19 de Maio, na Biblioteca Municipal do Barreiro.

Trata-se de uma obra editada pela Chiado Editora, composta por cinco contos que, afirma o autor, "andam à volta da loucura e da obsessão".

"É um livro de ficção. São cinco histórias curtas, cinco contos que andam à volta da loucura e da obsessão", afirmou ao Rostos, António Bizarro. Apesar de se dedicar à escrita há vários anos, 'Siamese Dream' foi primeira obra que viu publicada. Ao nosso diário, António Bizarro afirma que os contos são o seu estilo literário de eleição e que encontra inspiração em artes como o cinema ou a música. "Inspirei-me também em David Cronenberg, que é o meu realizador preferido, e em escritores como Jorge Luís Borges, Thomas Mann, entre outros", acrescenta.

André Carapinha, músico e convidado do autor, considera que esta é uma obra "muito bem escrita e com um excelente equilíbrio". "É um livro com um realismo muito cru" que "rejeita a moralização" deixando a mesma a cargo de cada leitor.

Ao Rostos, António Bizarro adiantou que novos projectos poderão estar a caminho. "Tenho mais material para ser editado. Tenho um projecto com um amigo que é ilustrador e a ideia é fazer uma espécie de romance gráfico, escrito por mim e ilustrado por ele", explica.

Vanessa Sardinha



I JORNADAS DE SOCORRO
DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO BARREIRO
DO ALERTA À INTERVENÇÃO

Auditório da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro - IPS
18 e 19 de Junho de 2011

Comunicações - O Pilar do Teatro de Operações
Avaliação de Desempenho
A Formação nos Corpos de Bombeiros
Incêndios Urbanos e Industriais
Incêndios Florestais
Matérias Perigosas
Salvamentos e Desencarceramento
Psicologia direccionada

Riscos para a saúde dos bombeiros e sua prevenção
Simulação de Posto de Comando
Gabinete de Emergência em Mesa Redonda

CURSOS PRÉ-CONGRESSO - 11 e 12 DE JUNHO:
Suporte Básico de Vida com Utilização de DAE
Suporte Avançado de Vida em Cardiologia
Pre-hospital Trauma Life Support (PHTLS)
Pediatric Education for Prehospital Professionals (PEPP)

WORKSHOP - 17 DE JUNHO:
Resgate de Vítima Afogada
Resgate de Vítimas no Berço da Amplitude
Actuação em Matérias Perigosas das Escolas de 1ª Intervenção
Relação com a Comunicação Social
Actuação do Teatro de Operações de Grande Envergadura
Psicólogos e a relação psicossocial nos corpos de bombeiros

Secretariado das Jornadas:
9h00-12h30 | 13h00-17h00
Tel: 21 207 32 07
E-mail: jornadas.bvb.2011@gmail.com
Mais informações em: www.bvbbarreiro-cp.net

Bombeiros Voluntários do Barreiro Promovem Primeiras Jornadas de Socorro

As Primeiras Jornadas de Socorro dos Bombeiros Voluntários do Barreiro, vão ter lugar nos próximos dias 18 e 19 de Junho, no auditório da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro.

Estas Jornadas são dirigidas, principalmente, a Bombeiros e outros agentes de Protecção Civil e de prestação de socorro.

Vão ter lugar, paralelamente às Jornadas, diversos cur-

sos e workshops dedicados a áreas diversas, como a emergência pré-hospitalar, o resgate subaquático ou a intervenção em acidentes com matérias perigosas.

Mais informações sobre o programa, inscrições e muito mais no novo site dos Bombeiros Voluntários do Barreiro - Corpo de Salvagem Pública em

www.bvbbarreiro.weebly.com.

Filosofia uma manifestação de Liberdade

«Não deixem que outros decidam por vocês»

Regina Janeiro, vereadora da Câmara Municipal do Barreiro, na abertura da 5ª Edição do Colóquio Jovens Filósofos, na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, lançou um apelo aos participantes – “agarrem a vida com as vossas mãos, não deixem que outros decidam por vocês”.

Jorge Paulo, da Escola Secundária dos Casquilhos, promotora desta actividade, recordou que esta iniciativa transcende o ensino de Filosofia, porque “incita à leitura”.

“Ler e discutir aquilo que se lê é uma manifestação de Liberdade” – sublinhou.



A 5ª Edição do Colóquio Jovens Filósofos, é uma iniciativa que já é uma referência pedagógica no concelho e na região.

Este ano, pelo que foi referido, já nem foi possível integrar todos os trabalhos que foram propostos, tal a adesão dos alunos ao projecto.

O Colóquio dos Jovens Filósofos sendo uma iniciativa que arranco há cinco anos atrás, promovida pela Escola Secundária de Casquilhos, este ano alargou a participação à Escola Secundária Augusto Cabrita.

O Colóquio Jovens Filósofos é definido pelos promotores como “um dia de reflexão” e “uma oportunidade de comunicar”.

“Devem ver este dia como uma etapa de um projecto, a recordação de uma leitura que fica para as vossas vidas” – foi sublinhando na sessão de abertura.

FILOSOFIA NÃO ESTÁ DESLIGADA DA TECNOLOGIA

Otilia Dias, Directora da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, recordou que sendo a instituição que dirige voltada para a área das tecnologias – “poderá pensar-se que nada tem a ver com Filosofia, mas, de facto, a Filosofia não está desligada da Tecnologia, porque a Tecnologia tem a Matemática e esta está ligada à Filosofia”. Otilia Dias, alertou os participantes para os Cursos que funcionam na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro – “num tempo que estão a optar pelas vossas vidas, ficam a saber que podem estudar no Barreiro, ao nível do Ensino Superior numa escola com muito boas condições”.

PROVA VIVA QUE A ESCOLA ESTÁ VIVA

Mariana, Directora do Agrupamento de Escolas Padre Abílio Mendes, sublinhou que este evento é uma “prova viva que a Escola está viva”.

Recordou a importância da Filosofia, “abre horizontes e faz pensar sobre a forma de estarmos no mundo”.

UMA MANIFESTAÇÃO DE LIBERDADE

Jorge Paulo, da Escola Secundária de Casquilhos, sublinhou a importância desta iniciativa para – “falar em especial de Filosofia e cativar os alunos para a aprendizagem da Filosofia”, mas, referiu que o evento – “transcende o Ensino da Filosofia, porque incita à leitura e ler é muito importante para as nossas vidas”.

Jorge Paulo, salientou a coragem dos alunos que sobem ao palco – “para falar de um livro que se leu”.

“Ler e discutir sobre aquilo que se lê é uma manifestação de Liberdade” – sublinhou.

UMA EXCELENTE FESTA DA FILOSOFIA

Regina Janeiro, vereadora da Câmara Municipal do Barreiro, responsável pela área da Educação, sublinhou que este evento, que viu nascer há cinco anos atrás – “é uma excelente festa da Filosofia, é uma excelente ideia, que tem crescido de ano para ano”. A autarca sublinhou o facto da iniciativa decorrer na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, que tem desenvolvido um constante esforço, disse – “de abertura e de ligação à cidade. Estão mais abertos à cidade que a cidade a eles”.

Regina Janeiro, salientou a importância do Colóquio dos Jovens Filósofos porque – “valoriza o trabalho realizado ao longo de um ano”, na qual, recordou, quer os alunos, quer os professores vão – “para além daquilo que é um ano de trabalho”.

O BARREIRO FICA MAIS RICO

A autarca sugeriu aos participantes para reflectirem sobre o tempo que vivemos, alertou para a importância de estarmos informados, porque, tal, é essencial para que possamos tomar decisões.

“Agarrem a vida com as vossas mãos, não deixem que outros decidam por vocês” – sublinhou.

Regina Janeiro, salientou, que com esta iniciativa – “o Barreiro fica mais rico”.

António Fernandes, Presidente da Direcção do Grupo Desportivo Fabril do Barreiro

«Tudo faremos para sermos o maior Clube do Barreiro»

. Fabril faz parte da identidade do Distrito de Setúbal

. Clube quer atingir 4000 associados

Tomaram posse os novos Corpos Sociais do Grupo Desportivo Fabril do Barreiro, numa sessão que decorreu no Pavilhão do clube, que contou com a presença de diversas entidades.

António Fernandes, Presidente da Direcção referiu que é importante todos sentirem – “o orgulho de representar um clube com um passado glorioso”.

Regina Janeiro, vereadora da Câmara Municipal do Barreiro, responsável pela área do Desporto, sublinhou que, perante as dificuldades dos tempos actuais, é um acto de coragem, assumir a responsabilidade de ser dirigente num clube como o Fabril, que se caracteriza por ter muitas actividades e um importante património.

“Se tudo correr bem para o clube, tudo corre bem para o Barreiro” – sublinhou a autarca.

O representante do Governo Civil de Setúbal, Miguel Jorge, recordou que o Grupo Desportivo Fabril é – “um clube importante no Barreiro e na região, é uma referência, faz parte da identidade do Distrito de Setúbal”. A Sessão de tomada de posse dos novos órgãos sociais do Grupo Desportivo Fabril do Barreiro, foi presidida por António Amado, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que no decorrer da sessão expressou como registou a participação de associados com mais de 80 anos no acto de votação dos Corpos Sociais – “isso é impressionante e dá a dimensão do nosso clube”.

A IMPORTÂNCIA DA ESTABILIDADE DIRECTIVA

Sousa Marques, Presidente da Associação de Futebol de Setúbal, dirigiu uma palavra aos órgãos sociais cessantes pelo trabalho realizado na valorização do clube.

Na sua intervenção referiu que nos tempos actuais é difícil assumir as responsabilidades na direcção de um clube, nomeadamente, com as dimensões do Grupo Desportivo Fabril.

Sousa Marques alertou para a importância da “estabilidade directiva, para que se atin-



jam os objectivos”, nomeadamente, desenvolvendo acções que contribuam para que o Fabril seja – “um clube maior, pois isso é bom para a cidade, para o Distrito e para o futebol”.

O presidente da Associação de Futebol de Setúbal lançou um apelo aos associados do clube – “é importante que haja apoio dos sócios aos órgãos sociais do clube”.

Rui Carvalho, Delegado Regional do Instituto de Desporto de Portugal, saudou os novos corpos sociais e manifestou a disponibilidade de ser prestado apoio a projectos que possam ser apresentados para o desenvolvimento do clube.

PROGRAMA APRESENTADO É PARA SER CUMPRIDO

António Fernandes, Presidente da Direcção do Grupo Desportivo Fabril, referiu a forma

organizada e democrática como decorreu o acto eleitoral, salientando o facto de 92% dos votantes terem expresso o seu voto favorável.

“A força do nosso clube é a força dos nossos sócios, e, é hora dos sócios se unirem em torno deste projecto” – salientou.

O presidente eleito referiu que – “o programa apresentado é para ser cumprido”, tendo por base o seu lema de acção – “organização – método – rigor”.

ATINGIR 4000 ASSOCIADOS

António Fernandes, sublinhou que é necessário fazer do Grupo Desportivo Fabril – “um clube maior, mais livre e mais solidário”, nesse sentido lançou o repto de ser promovido um “reforço significativo do número de sócios”, apontando como meta atingir os 4 mil associados.

“Queremos sonhar e avançar. Não faço grandes promessas, o que prometo é dedicação” – sublinhou.

Guerras fratricidas não conduzem ao sucesso

O Presidente da Direcção do Grupo Desportivo Fabril referiu – “este clube não pode continuar a tratar dos seus assuntos na Praça Pública”, acrescentando que – “guerras fratricidas não conduzem ao sucesso, mas ao fracasso”.

António Fernandes considerou importante

que exista uma competição saudável entre clubes mas que, para além disso, existam relações institucionais de amizade.

REPRESENTAR UM CLUBE COM UM PASSADO GLORIOSO

António Fernandes referiu que – “o Grupo Desportivo Fabril não vai perder a sustentabilidade”, acrescentando que – “tudo faremos para ser o maior clube da cidade do Barreiro”.

Salientou que é essencial que todos sintam – “o orgulho de representar um clube com um passado glorioso”.

“As Direcções passam o Grupo Desportivo Fabril fica” – sublinhou.

O novo presidente da Direcção recordou que os novos Corpos Sociais serão avaliados pela obra e não pelas palavras.

ACTO DE CORAGEM ASSUMIR AS RESPONSABILIDADES DE DIRIGIR UM CLUBE

Regina Janeiro, vereadora da Câmara Municipal do Barreiro, responsável pela área do Desporto, referiu que a tomada de posse de novos corpos sociais num clube – “marca um fim de um ciclo e a abertura de uma nova página”.

Recordou que os que findaram – “deixaram trabalho realizado”.

A autarca salientou que, perante as dificuldades dos tempos actuais, é “um acto de coragem” assumir as responsabilidades de dirigir um clube com a dimensão – “tão grande, nas actividades e no património do Grupo Desportivo Fabril”.

“Se tudo correr bem para o clube, tudo será bom para o Barreiro” – sublinhou a autarca.

FAZ PARTE DA IDENTIDADE DO DISTRITO DE SETÚBAL

O representante do Governo Civil de Setúbal, Miguel Jorge, recordou que o Grupo Desportivo Fabril é – “um clube importante no Barreiro e na região, é uma referência, faz parte da identidade do Distrito de Setúbal”. Na sua saudação recordou as dificuldades dos tempos actuais – “é um momento difícil do país”, e, acrescentou que – “Portugal tem capacidade de ultrapassar as adversidades”.

PUB



Rua 26 Armazém 33 Edifício107 - BaíaTejo - QuimiParque - 2831-904 Barreiro
Tel.: 919 651 815 - Tel.: 210 992 041
<http://congeladosnortesul.blogspot.com>

Pulsar dos dias

bnj29r q02 q!92

*Funerária da Terra
Lavradiense*

Gerência: Carlos Marques

Telm.: 96 808 26 19

**Av. J.J. Fernandes, 11 B Lavradio
Tel.: 212 029 330 Fax: 212 029 339**

Área protegida local no Barreiro

Classificação da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina um exemplo a nível nacional

O Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina recebeu a sessão de apresentação da «Agenda de Actividades 2011», este ano tendo como tema - «Ambiente e Florestas».

Nuno Banza, vereador responsável pela área do Ambiente, no decorrer da sessão divulgou a realização da Conferência sobre Áreas Protegidas Locais», que está agendada para os dias 20 e 21 de Outubro, na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro.



No Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina, num dia de calor e movimentado, recebeu ontem, pela manhã, a sessão de apresentação da «Agenda de Actividades 2011», este ano tendo como tema - «Ambiente e Florestas».

A «Agenda de Actividades 2011» é um dos instrumentos que a autarquia promove com o objectivo de envolver os cidadãos em actividades de sensibilização e motivação para que, de forma activa, diferentes parceiros e os cidadãos individualmente, contribuam para a preservação

da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina, e, simultaneamente, utilizem a Mata da Machada, fruindo dos seus espaço e potencialidades.

CONFERÊNCIA SOBRE ÁREAS PROTEGIDAS LOCAIS»

Nuno Banza, vereador responsável pela área do Ambiente, no decorrer da sessão divulgou a realização da Conferência sobre Áreas Protegidas Locais», que está agendada para os dias 20 e 21 de Outubro, na Escola Superior de Tecnologia do

Barreiro.

O autarca sublinhou que a referida Conferência insere-se no processo de Classificação da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina como área protegida local, referindo que nesta fase já está definido o “zonamento” do território que vai classificado coo «área protegida local».

O responsável pela área do Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro recordou que no processo de classificação de «áreas protegidas locais» é importante o envolvimento dos cidadãos.

MAIS DE 3000 PESSOAS EM 60 ACTIVIDADES DIFERENCIADAS

Referiu, Nuno Banza, que as actividades realizadas no conjunto dos projectos dinamizados com a «Agenda de Actividades 2010», foram envolvidas mais de 3000 pessoas, em 60 actividades diferenciadas. “Foi dos processos mais participados que alguma vez se realizou a nível nacional na classificação de áreas protegidas locais” – sublinhou o responsável pela área do Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro, acrescentando – “o esforço que nós fizemos de envolvimento das pessoas foi significativo”.

AS PESSOAS SENTEM A MATA DA MACHADA

Nuno Banza, salientou que a experiência adquirida com a realização da «Agenda de Actividades 2010» permitiu elaborar a «Agenda de Actividades 2011», a qual foi,

ontem divulgada e apresentada, o dia que assinalou a abertura do Centro de Educação Ambiental, no chamado período de época alta, durante o qual vai funcionar, com horário especial, durante todo o dia, até ao dia 11 de Setembro.

“As pessoas sentem hoje que a Mata da Machada é um bocadinho sua” – referiu o autarca.

No âmbito da programação da «Agenda de Actividades 2011», Nuno Banza, sublinhou que – “este ano introduzimos novas actividades e desenvolvemos novas parcerias”.

PROJECTO «DANÇA DE INSECTOS»

No final da Sessão, Cátia Neto, professora da Escola Secundária de Santo André, divulgou o projecto que desenvolveu o ano passado com os alunos do 10º ano, da área técnico-profissional de Design gráfico.

O projecto denominado «Dança de Insectos», realizado no âmbito do Ano Mundial da Biodiversidade, foi desenvolvido com vistas de estudo à Mata da Machada, para recolha de informação, que, posteriormente foi trabalhada na sala de aula, quer no desenvolvimento de «modelos de cor» e «modelos de imagem», tendo como referência Matisse.

Os alunos com este projecto produziram as suas primeiras telas sobre acrílico.

Os trabalhos realizados estão expostos no Centro de Educação Ambiental.

“É importante trazer a escola para fora de portas” – sublinhou Cátia Neto.

PUB





CASA DOS COLCHÕES



Novo Conjunto Articulado + Colchão Visco/latex Com 20% Desconto

Rua D. Luís Furtado de Albuquerque N°2F-I Lavradio - Barreiro * 936355770
(em frente ao antigo mercado do Lavradio)*Email: casadscolchoes@gmail.com * WWW.CASADSCOLCHOES.COM

